



TEMPORADA 2018



Música em Si Maior

CICLO DE MÚSICA BARROCA

CORÍNTIO ENSEMBLE - TRIO DE TROMPAS NATURAIS

4 MAIO | 21:00 • IGREJA MATRIZ DE UNHOS

|||||
MÚSICOS

GILBERT CAMÍ
BERNARDO SILVA
BRUNO RAFAEL

PROGRAMA

Mr. Humple - "Trios or Club Pieces for 3 Horns"
March
Minuetto
Andante
March

W. Bruns - "Jagdliche"
Fanfare
La Chabot
La Rally Paper

J.F. Gallay - "La Saint Hubert - 6 Fanfarres"
Allegretto – Allegretto – Allegro – Allegretto –
Allegro – Allegretto

INTERVALO

G.A. Schneider - "Trio op.56"
Allegro
Menueto
Allegro

L.F. Dauprat - "Grand Trio n.2"
Canon
Menueto & Trio

PRÓXIMOS CONCERTOS

O Bando de Surunyo
5 maio > 21:00
Igreja de Santo Antão do Tojal

Violoncelo Barroco e Cravo – O Brilhantismo
Italiano
6 maio > 16:00
Igreja Matriz de Sacavém

BIOGRAFIAS

GILBERT CAMÍ

Gilbert Camí Farràs é um trompista especializado na prática de instrumentos antigos. Ele toca regularmente com alguns dos melhores conjuntos de música antiga, como Les Musiciens du Louvre (França), Concerto Köln (Alemanha), Insula Orchestra (França), La Petite Bande (Bélgica), Orquestra Barroca Casa da Música (Portugal) e Freiburger Barockorchester (Alemanha).

Os seus estudos começaram na ESMUC, com David B. Thompson, continuando então no CNSMD de Lyon, com Michel Garcin-Marrou e no Conservatorium van Amsterdam, com Jacob Slagter. Também obteve um diploma em Música Antiga (Natural Horn Performance) no Conservatorium van Amsterdam, sob a orientação de Teunis van der Zwart.

Atualmente está a terminar o mestrado em Educação Musical, na Universidade de Aveiro. Participou em masterclasses com Bruno Schneider, Froydis Ree Wekre, Frank Lloyd e William ver Meulen.

Já se apresentou em vários festivais, como Saintes (França), Aix-en-Provence (França), Utrecht (Holanda), Canberra (Austrália), Viseu (Portugal), Nova Iorque (EUA), Bremen (Alemanha), Salzburgo (Áustria), Torroella de Montgrí (Espanha) e Friburgo (Suíça).

Gilbert é o professor de trompa natural da ESMAE, no Porto. Organizou várias oficinas de cornos naturais em Portugal e recentemente foi convidado para dar uma aula no Oberlin Conservatory em Tóquio.

É cofundador, juntamente com a violinista Raquel Massadas, do Coríntio Ensemble. Um grupo de música antiga, com instrumentos da época, dedicado ao repertório de música de câmara da era clássica e romântica.

Gilbert toca uma trompa natural, original, construída por Dubois et Couturier à Lyon, datada de 1820.

BERNARDO SILVA

Natural do Porto. Iniciou os seus estudos em trompa na Artave. Estudou também na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Jonathan Luxton e na Hochschule für Musik em Hamburgo, com o professor Ab Koster. Frequentou aulas e masterclasses com Radovan Vlatkovic, Hermann Baumann, Javier Bonet, Bruno Schneider, Stefan Dohr, Froydis

Ree Wekre, Philip Myers, Fergus McWilliam, Hervé Joulain, Will Sanders, Jasper de Waal, Zdenek Tylsar, entre outros. Com o professor Ab Koster iniciou o estudo da trompa natural. Foi-lhe atribuída uma bolsa de mérito pelo Instituto Politécnico de Lisboa e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. É membro da Orquestra Sinfônica do Porto, Casa da Música. Como músico convidado, apresentou-se com todas as principais orquestras portuguesas e com várias espanholas. Apresenta-se regularmente com a Orquestra Barroca da Casa da Música. É professor na Universidade de Aveiro e na Escola Profissional de Música de Espinho. Orienta frequentemente masterclasses em Portugal e no estrangeiro. É regularmente convidado para júri de concursos nacionais e internacionais, esteve em concursos em Portugal, Espanha e Finlândia. Apresentou-se como solista, em recital, em música de câmara e em orquestra em vários países da Europa, Brasil e México. Foi premiado com o 1º Prémio no Concurso Internacional Philip Farkas, organizado pela Sociedade Internacional de Trompistas em Lahti, Finlândia, em 2002. A sua discografia conta com vários trabalhos a solo, em música de câmara e como músico de orquestra. Tem mantido um relacionamento estreito com vários compositores, no sentido de alargar o repertório original para o instrumento, tendo estreado inúmeras obras. Os compositores Sérgio Azevedo, Telmo Marques, Luís Carvalho e Líduino Pitombeira dedicaram-lhe algumas obras. É membro fundador do quarteto Trompas Lusas. O agrupamento apresenta-se com frequência em concertos em Portugal e no estrangeiro.

J. Bernardo Silva é artista Dürk-Horns e Romera Brass.

BRUNO RAFAEL

Nasceu a 23 de maio de 1980, na freguesia de Azurém, Guimarães. Iniciou os seus estudos musicais em 1992, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE, na classe de trompa do professor Bohdan Sebestick, com o qual terminou o Curso Básico de Instrumentista de Sopro. Proseguiu os seus estudos no curso de Instrumentista, com os professores Ivan Kucera e Philip Maguire. Em música de câmara, trabalhou com os professores Aldo Salvetti, Paulo Silva, Mirko Capra, Bohdan Sebestick, Luís Carvalho, António Saiote, entre outros.

Enquanto membro das Orquestras – Sinfônica Artave, Sopros Artave, Nacional dos Templários, Orquestra das Escolas Portuguesas de Música (OPEM), Sinfonietta, Orquestra Sinfônica do Porto Casa da Música, Filarmonia das Beiras, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara do Minho, Remix Ensemble – teve oportunidade de trabalhar com vários maestros, dos quais se destacam: António Saiote, Christophe Millet, Ernst Schelle, Manuel Ivo Cruz, Omri Adari, Florian Totan, Marc Tardue, Michael Zilm, Martin Andre, Peter Rundel, Andris Nelsons, Emilio Pomàrico, Simone Young entre outros.

Participou em vários cursos de aperfeiçoamento e masterclasses com os professores: Adam Frederick, Zdenek Tylsar, Stefan Dohr, Froydis Ree Wekre, Ab Koster, Javier Bonet, Will Sanders, Hermann Baumann, Bruno Schneider.

Foi admitido na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) na cláusula de sobredotados, na classe do professor Bohdan Sebestick, com o qual terminou o 4º ano do grau de licenciatura. Participou em 2004 no 36º Congresso Internacional de Trompas, em Valência (Espanha), onde teve oportunidade de trabalhar com Hermann Baumann e Bruno Schneider.

É membro fundador do Quarteto Trompas Lusas e, em 2010, atuou a solo com a orquestra de Pontevedra, interpretando o Concerto para quatro Trompas e Orquestra Op. 86 de R. Schumann. No âmbito deste projeto organizou o I, II e III Festival de Trompas. Inserido no III Festival Trompas Lusas, realizou-se o I Concurso Trompas Lusas – Modalidade Solista, onde participou como membro do júri. No ano de 2012, o grupo editou o seu primeiro trabalho discográfico.

Já se apresentou a solo em várias salas do país e estrangeiro, mas durante o ano de 2014 reserva-se o momento mais especial da sua carreira, ao participar ativamente no 46º International Horn Symposium. Como formador, tem orientado, nos últimos anos, vários cursos de aperfeiçoamento. Atualmente leciona no Conservatório de Música Guimarães e na Universidade do Minho.

Bruno Rafael toca em bocais Romera Brass.